



*“A fé na ressurreição
abre-nos à comunhão fraterna
para além dos umbrais da morte...”.*
(RdV 24)



Hoje 18 de abril de 2021 às 09h30m (hora local),
na comunidade de Redenção/PA (Brasil),
retornou à casa do Pai a nossa Irmã
APARECIDA JOSEFA MÁCORIS,
de 77 anos de idade e 50 de vida religiosa.

Ó Deus, que o vosso povo sempre exulte pela sua renovação espiritual, para que, tendo recuperado agora com alegria a condição de filhos de Deus, espere com plena confiança o dia da ressurreição. Estas palavras da Oração da Coleta do III Domingo de Páscoa, espelham a alegria e a renovada jovialidade de espírito, com as quais Ir. Aparecida viveu os seus 50 anos de vida como Pastorinha, apaixonada por Jesus Bom Pastor e incansável na missão pastoral.

Aparecida, última de seis filhos, nasceu aos 21 de agosto de 1943, em Santo Anastácio/SP, sendo batizada na Paróquia de Santo Anastácio, aos 25 de outubro de 1943. Entrou na Congregação em 30 de junho de 1966, em São Paulo – Jabaquara “Instituto Divina Pastora” e no noviciado em 1º de fevereiro de 1970, em Caxias do Sul – Av. São Leopoldo. Emitiu a primeira profissão aos 24 de janeiro de 1971, em Caxias do Sul/RS, junto com outras 16 noviças, durante a visita de Madre Celina Orsini, então Superiora Geral, no Brasil. Os votos perpétuos foram emitidos em 14 de janeiro de 1979, em São Paulo, na comunidade do Jardim.

Ir. Aparecida é descrita como uma irmã simples, alegre, com inteligência prática e de grande zelo pastoral. Desde a formação inicial, distinguiu-se pela habilidade em corte e costura, dom que logo colocou a serviço no apostolado. Era uma pessoa sincera e sábia, compassiva para com todos, com grande espírito de pobreza e amor pela vida comunitária.

Ir. Aparecida era uma irmã de coração missionário, que viveu o seu ministério pastoral através de várias atividades, privilegiando, pela sua sensibilidade, os projetos em favor das mulheres e das crianças. Sempre disponível às transferências, permaneceu fiel ao propósito de “jamais dizer ‘não’ à missão”, vivendo assim em diversas localidades: 1971, em São Paulo – Jabaquara, “Instituto Divina Pastora”, empenhada como professora do Jardim de Infância; 1975, em Cazuza Ferreira/RS, na formação dos agentes de Pastoral, onde é lembrada de modo especial, pelo seu espírito fraterno e generosidade, pela dedicação à missão e amor para com os pobres. Em 1978, foi transferida para Porto Alegre – Murialdo, para os estudos; 1979, para Centenário do

Sul/PR; 1981, para São Paulo – Jardim, como responsável pela Pastoral Familiar; 1982, em Iepê/SP, assumiu o serviço de Superiora da Comunidade e ocupou-se da formação dos Agentes de Pastoral; em 1985, foi para Redenção/PA; em 1995, primeiro para São Paulo – Jardim e em seguida para Eldorado/SP, como Superiora da Comunidade; em 2010, voltou para São Paulo – Jabaquara “Instituto Divina Pastora”, assumindo diversos serviços. Em 2012, foi enviada para Tupanatinga/PE, onde foi Superiora da Comunidade. Nos anos em que viveu nesta comunidade, Ir. Aparecida assumiu o cargo de vice-presidente e, por um tempo, o de presidente da Cáritas diocesana de Pesqueira/PE, além de trabalhar na Cáritas Paroquial de Santa Clara de Assis e no projeto “Crescendo com Cidadania”, na mesma paróquia, em Tupanatinga/PE. Em 2017, foi transferida para Mutuca/PE, para continuar a missão na Cáritas diocesana.

Em 2019, foi para São Paulo – Jardim, na comunidade “Maria, Mãe do bom Pastor” e em 2020, sempre em São Paulo, na Casa São José, para dedicar-se às irmãs enfermas. Quando lhe foi confiado este novo serviço, assim se expressou: *É um grande desafio para mim, diferente de tudo o que eu vivi e fiz até agora. Sinto-me muito limitada, mas confio no Senhor; se Ele me pediu este serviço, será Ele a capacitar-me para realizá-lo do melhor modo possível. Dedicar-me-ei com grande amor e com todas as minhas forças.*

No mês de fevereiro de 2021, foi pedido à Ir. Aparecida que novamente fizesse parte da comunidade de Redenção/PA, pedido esse que ela acolheu com profunda fé. Pouco tempo depois de chegar a Redenção, contraiu a Covid-19, de forma muito grave, tendo-a superado graças à copiosa intercessão do povo de Deus. Mas, já na sua comunidade, enquanto pouco a pouco recuperava as forças físicas, sofreu, improvisamente, uma parada cardíaca.

Querida Ir. Aparecida, agradecemos ao Pai pelos seus 50 anos de Consagração religiosa, vividos com grande bondade e generosidade e confiamos à sua intercessão o povo brasileiro, tão duramente provado por causa da pandemia.

Ir. Aminta Sarmiento Puentes
Superiora Geral

Roma, 18 de abril de 2021
III Domingo de Páscoa